



O PROBLEMA UNIVERSITARIO

*“Qui prius respondet quam audiat,
stultum se esse demonstrat, & confusione
dignum.”*

(PROV. XVIII — 13).

*“Si potest, responde mihi, & adversis
faciem meam consiste”.*

(JOB — XXXIII — 5).

REFORMAS NO ENSINO

Nenhum progresso em materia de ensino é possível enquanto predominar entre nós o systema das reformas parciaes, mórmente feitas por pessoas que desconhecem os mais rudimentares principios da pedagogia.

MURRAY BUTLER, o eminente presidente da Columbia University, notára já que “causa consternação a facilidade com que qualquer literato, e mesmo o reitor de uma universidade ou os mais circumspectos professores universitarios, se lançam á discussão publica de assumptos de educação dos quaes não têm conhecimento algum e a cujo estudo nunca consagraram ao menos meia hora”

Assim, entre nós, quando se discutiu a reforma JOÃO LUIZ ALVES e agora que se falla em crear universidades, as opiniões mais disparatadas foram expostas pelos jornaes e em discursos, causando espanto a ignorancia dos nossos educadores em materia de ensino.

Limitam-se, geralmente, os nossos pedagogos a, de uma maneira enfadonha, reclamar a criação de *uma uni-*

versidade de verdade. “Si o governo quizer crear uma universidade de verdade, muito bem! Mas, si o governo resolver crear uma *universidade de fachada, de mentira*, então está tudo muito mal”, é a unica idéa, idéa mater, idéa fundamental dos mestres brasileiros, dos nossos eruditos educadores! Triste mentalidade! E é esta gente que prepara os jovens que amanhã dirigirão os destinos do paiz! Pelo que têm dito e escripto os educadores brasileiros, verifica-se a sua profunda falta de *espírito scientifico*, de methodo, de philosophia.

E’ evidente que não se pode ensinar philosophicamente uma sciencia se já não se tem o *espírito philosophico*, e a ignorancia philosophica dos nossos pedagogos é completa, lastimavel, ridicula, si não fosse dolorosa.

Resultado: profunda insciencia, ignorancia encyclopedica dos aulistas, devida a inepecia dos programmas e ao methodo errado de ensino. Os alumnos perdem um tempo immenso, decorando futilidades, criam horror á leitura, á sciencia, não concebem a funcção principal do ensino, que é adaptar o individuo ao meio, tornal-o um homem util á sociedade, preparal-o para viver honradamente. O alumno estuda para fazer exame e passar: é uma machina de decorar, um disco de phonographo. Não tem acção, não medita, não pensa e não quer pensar. O professor tem como missão expor o maximo de materia possivel e exigir que o alumno a decore e gagueje publicamente no fim do anno: é um phonographo e um carrasco, cuja funcção é impingir o maximo de coisas inuteis para serem decoradas e reprovar os infelizes que não as decoraram.

Porisso mesmo todos os homens de alguma intelligencia e que fizeram carreira na vida pratica, lembram-se com horror do tempo perdido na escola.

E’ que os professores não se capacitaram de que todos os meninos não podem ser ensinados da mesma maneira e de que a nossa divisa deve ser *o systema para o menino e não o menino para o systema.*

E' preciso corrigir tudo, reformar toda a nossa instrucção: primaria, secundaria e superior. E' por isso que, chamado a depor sobre assumptos referentes ao nosso ensino superior, criticaremos alguns pontos referentes ao ensino primario e secundario basicos, indispensaveis. E' necessario que um edificio tenha alicerces.

Vejamus em primeiro lugar a instrucção primaria, a educação da *creança*.

EDUCAÇÃO PRIMARIA

A infancia é um periodo de plasticidade, de adaptação. A educação, i. é, a adaptação paulatina ao patrimonio espiritual da raça com o fim de realizar os ideaes humanos e contribuir para a formação do conjuncto de actos, idéas e instituições que formam a civilização, deve começar na infancia.

A instrucção da criança deve ser pequena, rudimentar. Já dizia muito bem, em 1883, FERREIRA VIANNA: "Nas escolas primarias devemos ensinar a ler, escrever e contar bem, addicionando por todo accrescimo, a titulo de curiosidade para as creanças, ligeiras noções de cousas" E' esta a parte da instrucção. Nada de cançar o espirito da criança com inutilidades, que levam ao tedio, ao horror ao estudo, ao desespero.

Mas, como veremos, não basta, é necessario mais, é preciso preparar os meninos para a vida, pois toda a educação deve preparar a creança para a acção.

IMPORTANCIA DO ENSINO PRIMARIO

"Vivemos a fallar na decadencia do ensino secundario, no pouco preparo dos diplomados pelos cursos superiores da Republica e não faltam propugnadores de boas idéas e advogados de reformas radicaes mas a *ninguem preoccupa a decadencia da instrucção primaria, a completa ausencia*

da educação popular, esquecidos todos nós de que, si a instrucção superior prepara as altas camadas sociaes, desenvolve a sciencia e habilita o homem a escravizar, cada vez mais, a natureza; si a secundaria, desenvolvendo o espirito da mocidade, a torna capaz de outros conhecimentos uteis e proveitosos, preparando-a para a vida na sociedade moderna; a primaria conduz ao cerebro humano os primeiros raios dessa luz preciosissima que faz germinar a semente de todos os progressos fornecendo aos poucos a base de conhecimentos indispensaveis, “sem os quaes o individuo não é homem nem cidadão” (HENRI MECHEL — Notes sur 1.^o enseignement-p. 16), esquecidos todos nós de que esta é a que precisamos derramar por todas as camadas populares, porque só ella é accessivel á maioria da nação” (AFFONSO COSTA, Voto-Doc. Parlamentares)

RELAXAÇÃO NA MONARCHIA

O governo do imperio honrou a tradição de obscurantismo da época colonial. Abandonando o ensino primario, tratou unicamente de formar no Brasil uma élite de doutores, deixando a massa geral do povo vegetar na mais crassa ignorancia. Ensina-nos a historia que o governo imperial tinha em mira o progresso dos estudos academicos: e, em segundo lugar, o dos estudos artisticos e secundarios, abandonando o ensino elementar. A predilecção pelos cursos superiores não resulta apenas das constantes providencias sobre cada um delles, mas da idéa fixa de reunil-os e fortalecel-os adoptando-se o *regimen universitario*.

A MÓNARCHIA E O REGIMEN UNIVERSITARIO

A criação de uma universidade era do programma dos sonhadores da *Inconfidencia Mineira*. (J NORBERTO-*Rev. Ins. Hist. Braz. t. LI* parte 2.^a).

O commercio da Bahia, á passagem do principe regente, negociantes e capitalistas do Rio, tiveram a mesma

idéa, chegando a offerer dinheiro ao governo. Ha ainda o projecto apresentado ás cortes pelo Deputado FRANCISCO M. TAVARES (J. NORBERTO, cit.)

A' constituinte apresentou FERNANDES PINHEIRO uma indicação no sentido de ser creada uma universidade em São Paulo.

O projecto organizado pela Comm. de Inst. Publica concluiu pela vantagem de serem creadas duas (2) universidades, uma em São Paulo e outra em Pernambuco e foi approvedo em 4 de Novembro de 1823. (Sobre a instrucção na Constituinte do Imperio, leia-se um importante artigo de *Otto Prazeres*, publicado no jornal do Commercio e inserido nos annaes da Camara — Dec. Parl. Inst. Publ., v. 10. Ha trechos deliciosos).

Continuou triumphante a idéa e entra no programma de quasi todos os governos da Monarchia, depois do *acto adicional*.

Não faltaram mesmo projectos de lei para tornar realidade a velha aspiração, e, apezar do insucesso de todas essas tentativas, apparece ainda preconizada na derradeira falla do throno de 3 de Maio de 1889.

INEPCIA DO GOVERNO IMPERIAL

O governo imperial desejava uma casta de doutores num paiz de analphabetos. Era esta a aspiração de estadistas como BERNARDO DE VASCONCELLOS, PAULINO DE SOUZA e JOÃO ALFREDO. Nada tem de notavel o facto, pois, nos paizes atrazados, despoticos, dominados por uma oligarchia obscurantista, é sempre assim: povo ignorante, abandonado, sem instrucção, *né pour la peine*: aristocracia, élite, com educação requintada. Na Edade-Média, a universidade de Paris, algumas da Allemanha e da Italia, brilharam nas trevas que existiam em seu derredor. E moderadamente, tivemos exemplos nas universidades russas para não fallar na de Coimbra.

Essa ineptia talvez possa ser explicada pelo desejo de agradar á aristocracia rural. Foi uma desgraça para o Brasil essa mania do *bacharelismo*, praga que o persegue até hoje.

Com a educação falsa, escolastica e livresca que tiveram, os nossos intellectuaes procuraram resolver os problemas nacionaes por meio de discursos bombasticos e declamações risiveis, com grave damno para este desgraçado paiz.

O QUE É PRECISO FAZER

E' preciso difundir o ensino primario, contando-se com uma acção conjuncta da união e dos estados, do municipio e dos particulares.

Na escola primaria, cuja frequencia deve ser obrigatoria para todos, ricos e pobres, ao lado da instrucção rudimentar, i. é, ensinar a ler, escrever e contar, haverá um curso de educação elemental. O professor proseará com os alumnos, ao ar livre, se for possivel, incutirá nelles o gosto pela leitura, fará que leiam jornaes e revistas e discutam questões interessantes.

Em summa: despertará o interesse do alumno pelo estudo. No fim de 4 ou 6 annos, estará o menino habilitado a entrar para a escola de ensino secundario — *sem exame!*

ESTUDOS SECUNDARIOS

A educação secundaria é a que dá a preparação intellectual e a disciplina necessarias para seguir-se uma profissão.

Ao sahir da escola primaria o menino já tem amor ao estudo, está acostumado a leituras de jornaes e revistas e gosta de discutir, tem habitos de estudo e gymnastica mental.

Na escola secundaria vae desenvolver o seu espirito e habilitar-se para um officio (*função selectiva*)

PROGRAMMAS

Nada de programmas formidaveis e indigestos.

A instrucção deve banir o triste estudo da *historia* considerada como a epopéa da violencia triumphante, sem uma lição de moral, sem uma conclusão philosophica.

Apenas será ensinada a synthese da historia da civilização e do progresso humano. E' preciso ensinar a historia do ponto de vista philosophico e sociologico, pois como diz Fouilleé "l'histoire pure est une navigation sans boussole, sur un ocean de faits sans loi" Nada de leituras classicas de selectas cheias de notas indigestas de uma erudição benedictina, sem a menor reflexão moral ou philosophica, sem nenhum valor educativo. Nada de *latim* e de *grego*. Nos cursos de sciencias ensinar o indispensavel, supprimindo tudo quanto não for de ordem geral. Nada de gymnastica intellectual por meio de indigestões de latim, grego, e historia literaria. O alumno aprenderá a lingua materna pela leitura de bons autores, e rudimentos de sciencias.

A instrucção deve ser esta unicamente nos dois ou tres primeiros annos.

Escolhido o ramo de actividade que pretende seguir, optará o alumno pelas materias que mais o interessam, segundo queira ser medico, engenheiro ou advogado.

Dois ou tres annos, portanto, segundo o alumno, obrigatorios, geraes, para todos; o resto do curso, facultativo, estando já escolhida a sua profissão.

A educação consistirá principalmente em desenvolver a reflexão, o espirito critico, o raciocinio, o amor ao estudo, á leitura. Nada de prelecções.

Tudo deve concorrer para *preparar o moço para a vida, para tornal-o, antes de tudo, um homem.*

ENSINO SUPERIOR

Chegamos á cupula do edificio. Organizado o ensino no Brazil será necessario a creação de uma universidade, i. é, *um grupo de institutos ou academias nas quaes os estudantes convenientemente preparados no curso secundario entram no terreno do ensino especial e da investigação, dirigidos por mestres de alta competencia e originalidade; e nas quaes, por meio de bibliothecas, laboratorios, museos, publicações e conferencias, se disseminem os conhecimentos.*

Torna-se necessario combinar intimamente a *instrução com a investigação*, conforme salienta PAULSEN.

E' PRECISO PREPARAR O TERRENO

Antes de fundarmos uma universidade precisamos preparar o terreno, reformando o ensino primario e o secundario e renovando os methodos de nossas *escolas superiores*.

Para começar devemos adoptar os *estudos de seminario*, desenvolver a *investigação*, acabar com os absurdos exames *vestibulares e de fim de anno*, bem como abolir os *concursos*. Teremos dado um passo para a frente: a universidade não é um meio de melhorar o ensino, uma panacéa; é, sim, a cupula do edificio, a mais alta expressão da organização do ensino em um paiz.

A CREAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Baseando-nos em lição de grandes mestres, de PALACIOS, entre outros, vamos, dar a nossa opinião sobre a materia. Procurando vulgarizar as idéas modernas expostas de uma maneira brilhante e magistral pelo sabio professor argentino, conservaremos muitas vezes suas proprias palavras, pensando assim concorrer para o progresso intellectual do nosso paiz.

UNIVERSIDADES AMERICANAS

Na America do Norte existem 134 institutos que se denominam universidades.

Adverte, comtudo, PALACIOS que, quando se compara este numero assombroso com as 20 universidades allemãs, não é mister mais averiguações para ver-se que ha alguma differença no conceito de universidade entre as duas nações e que ser uma *universidade de facto é alguma cousa mais que ser universidade de nome.*

O professor VON HOLST, da universidade de Friburgo e hoje da de Chicago, disse que não ha nos Estados Unidos uma só universidade no sentido europeu.

Todos os institutos que têm esse nome são productos da extensão do collegio, especie de annexo, ou um hybrido de collegio e universidade, como um torso de universidade.

Para MURRAY BUTLER que considera a expressão universidade como significando um collegio para estudo especializado, onde o estudante entra na investigação, dirigido por professores competentes, existem talvez seis universidades.

UNIVERSIDADES AMERICANAS E ARGENTINAS

Sempre é bom comparar a liberdade de pensamento nas universidades argentinas e americanas.

Nas universidades, segundo o poeta LOWELL, busca-se a verdade, guarda-se e augmenta-se o saber, fomentam-se as sciencias e as letras, ensinam-se a honra, a piedade e o dever.

HENRY GEORGE comtudo diz que, não obstante as formosas palavras do poeta, os que regem as universidades norte americanas são os magnatas dos F F C. C., das isenções, dos monopolios da propriedade territorial, e não raro seus advogados ou banqueiros. Termina PALACIOS: “Nossas universidades conquistaram a liberdade de cathe-

dra. E' um orgulho para nossas casas de estudos a independencia de seus mestres. Enquanto isto, da propria universidade de Columbia foram expulsos os professores liberaes que fundaram a ESCOLA RANDE que visitei e constitue um oasis no deserto de idéas de Nova York”

UNIVERSIDADE ALLEMÃ

Devemos inspirar-nos nas universidades allemãs, aconselha PALACIOS, não para copiar exactamente seus methodos, o que seria perigoso, dadas as modalidades distinctas de nossos estudantes e professores senão para adaptal-as aos nossos costumes, ás nossas peculiaridades, conservando dellas as características fundamentaes. A universidade allemã que occupa um lugar intermedio entre o povo e o Parlamento, segundo PAULSEN, representa o pensamento allemão em sua mais legitima, profunda e genuina significação, teve um papel decisivo na formação da unidade allemã.

FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE

O professor allemão contemporaneo não só *investiga e ensina* mas EDUCA.

Affirma PAULSEN que a humanidade é devedora á Allemanha por ter-lhe offerecido um renascimento no seculo passado mais importante que o renascimento italiano. As universidades allemãs estão estreitamente vinculadas ao povo e nellas se realiza a extensão universitaria para ensinar aos trabalhadores os novos methodos da technica e os principios da economia privada e publica, curso methodicamente organizados, que não são simples conferencias sem conexão, sendo uma verdade moderna que a *sciencia obtida nas universidades ha de traduzir-se na diffusão da justiça para todos.*

E' dupla a função universitaria, social e internacional.

A sua função social implica a incorporação aos estudos das *modernas ideologias e problemas sociaes*.

Seria absurdo que as universidades ficassem isoladas no meio das commoções e transformações que se operam nos povos; não são machinas de doutorar mas sim crisol de homens, fôcos de pensamento renovador e de forças espi-rituaes.

A universidade deve socializar a cultura e vincular os povos. Essa obra de approximação e compenetração entre os paizes ibero-americanos é uma das mais intensas preoccupações de ALFREDO PALACIOS. Esse movimento de concordia americana, diga-se de passo, é formidavel na Argentina, comquanto insignificante no Brazil. Muito póde concorrer para elle a universidade por meio de permuta de informações, publicações, intercambio de professores e alumnos, etc.

A UNIVERSIDADE SERVE O POVO

“Just so in every realm, the university should serve the peole. With every problem of government, economics, sociology, art., and education, the university should concern itself. In a word, it should become the thinking, investigating, philosophizing center of the commonwealth”.
(MARION L. BURTON)

INTERCAMBIO

“We are conscious of the enormous advantages accruing to the state, and the university the fact that the students come from every state of the union and from *thirty* foreign *countries*. A national cosmopolitan atmosphere is essential to broad culture and the developement of a true sense of values. No greater service can be rendered to Michi-gam students than to give the opportunities for contacts with fellow students from all sections of the country and the world” (M. L. BURTON)

A OPINIÃO DE WILLISTON WALKER

O notavel Provost of Yale University, ensina que “Three great purposes are characteristic of all true university education: — the teaching must fit the student for service in some special life work.

A second aim is to equip the student for broad minded, intelligent citizenship. A third aim, no less important than the others, is the development of character”

CARACTERISTICA DO ENSINO UNIVERSITARIO

De accordo com o conceito moderno de universidade, mesmo as escolas profissionaes superiores devem ser institutos de altos estudos.

Disse tambem o professor FAUCONNET, *da Sorbonne*: “Creio que, o que caracteriza o ensino nesse gráu, distinguindo-o dos outros, é a relação directa e permanente, que elle estabelece entre o trabalho de elaboração scientifica ou pesquisas originaes, e o ensino propriamente dito. *Quando se ensinam apenas noções já estabelecidas, não se faz ensino superior.*

Para esse ensino, exige-se a interdependencia dos laboratorios de ensino ou das salas de aulas, com os laboratorios de pesquisas ou gabinetes de trabalho original de descoberta. E’ obvio que, aos alumnos das faculdades e academias, é necessario dar, antes de mais nada, o “A, B, C”, de seu trabalho.

Mas, se nos limitarmos a dar os conhecimentos ou materiaes da sciencia já adquiridos e fixados, não daremos ao estudante o feitio ou mentalidade de que elle necessita. Uma cousa é a sciencia já constituída, e outra, a sciencia em estado nascente ou em formação.

O ensino superior exige uma iniciação nos processos da formação scientifica, mesmo quando visa fornecer conhecimentos para uma dada profissão, como a medicina, por

exemplo, altamente complexa, e que exigirá uma grande finura de espirito para seu perfeito desempenho. Para isso o estudante deve, elle mesmo, collaborar na renovação da sciencia; se o não poder deve ao menos estar em contacto com os professores que o façam, sentindo-se envolvido num ambiente de formação original dos conhecimentos.

Esta é uma condição “sine qua non.” da vida universitaria verdadeira.”

O QUE SE DEVE ENSINAR

O fim do ensino é a educação mental. Torna-se pois necessario estimular sempre e constantemente o espirito de investigação e de critica pessoal do alumno. O professor deve, antes de tudo, ensinar a saber trabalhar.

E' preciso acabar com o verbalismo, o grande mal de nossas escolas, synthetizado no repugnante systema das lições oraes por meio exclusivamente de prelecções, systema em que os professores poderiam facilmente ser substituidos por phonographos.

CURSOS, SEMINARIOS E EXERCICIOS PRATICOS

Na Allemanha, o ensino superior na faculdade de jurisprudencia comprehende os cursos, o seminario e os exercicios praticos.

O dr. FRANCISCO OLIVER refere-se a estes tres fins em um interessante opusculo (O ensino superior na Allemanha)

O curso é a explicação oral da materia pelo cathedra-tico e dura tres quartos de hora.

E' inutil insistir sobre o descredito em que cahiram os cursos, não obstante a maior seriedade com que se realizam na Allemanha por professores acostumados á investigação. Muitas vezes uzam os professores o dialogo breve com o

alumno. Ha ainda os cursos monographicos, verdadeiras contribuições para o progresso scientifico, — assim trabalharam WAGNER, SCHMOLLER e STEIN.

Por meio dos seminarios trata-se de inculcar o espirito scientifico sobre assumptos concretos.

O seminario significa uma nova orientação que FICHTE caracterizou dizendo que sua finalidade era formar o espirito scientifico.

Diz o art. 1.º do estatuto que rege o *seminario juridico de Berlim*: “O seminario juridico tem por fim iniciar os estudantes no trabalho scientifico pessoal por meio de exercicios exegéticos, historicos e dogmaticos, e preparal-os para investigações scientificas originaes”

Emfim, os *cursos praticos* têm por fim preparar o alumno para o exercicio da profissão.

A importancia do seminario é enorme, pois o livro tornou inutil a universidade classica.

O TRABALHO NO SEMINARIO DAS UNIVERSIDADES

Tem cada seminario uma sala de trabalhos com uma bibliotheca bem privada de obras relativas á sua especialidade. As sessões do seminario são nocturnas, e duram, em geral, duas horas consecutivas. Os seminarios de materias codificadas cuja concorrência é obrigatoria para o exame de estado, são obrigados a admittir todos os alumnos que o solicitem, mas a falta de assistencia reiterada ou a deficiencia do trabalho que realisa o alumno são causas suficientes para sua exclusão. Nos seminarios das outras materias, o professor procura agrupar em volta de si os alumnos que foram mais distinctos, preferindo-se os que já cursaram a materia, afim de fazer a mais efficaz investigação scientifica.

Admittem-se no seminario, como faz SCHMÖLLER, não só estudantes como doutores ou pessoas sem nenhum titulo universitario. E' o professor quem, depois de uma entre-

vista com o pretendente, concede-lhe ou não, o ingresso no seminario e o criterio com que isso se faz é o não encher a sala com elementos sem valor e sim com espiritos aptos a produzir. O professor tem interesse no maior exito de seu esforço directivo e sua decisão a respeito da entrada do candidato é sem appellação. No seminario, entre professor e alumnos, resolve-se o thema a estudar; o professor expõe suas vistas em conversação amistosa, indica bibliographia e fontes, casos praticos e demais elementos para facilitar o exito da monographia. A “bibliotheca do seminario” carece de bibliothecario. Cada um toma o livro ou livros que lhe são necessarios e a sua unica obrigação é devovel-os ao seu lugar, terminada a sessão.

Transcorrida a primeira metade do semestre e á medida que as monographias se vão terminando, o professor as estuda, e as passa, ás vezes, ao estudo de outros seminaristas que se dedicam á mesma especialidade. Fixa-se o dia para a discussão do trabalho, e, depois de ouvidas as objecções e observações feitas pelos estudantes e as replicas do autor, o “professor faz a critica” Os estudos monographicos feitos pelos seminaristas são auxiliares efficazes para a obra de investigação do mestre.

Se nem todos os que frequentam o seminario se dedicam a ser homens de sciencia, é indubitavel que o espirito scientifico nelle adquirido será um grande factor para sua efficacia nos labores profissionaes, e mesmo no terreno pratico poderão fornecer á obra scientifica uma valiosa cooperação. (Da obra de Oliver — O ensino superior na Allemanha. Do trabalho de ALFREDO PALACIOS — Los nuevos metodos)

A FACULDADE DE DIREITO DE PARIS

Dia a dia augmenta o interesse e a importancia do estudo das organizações de ensino superior, o que já se observava ha muitos annos (Revue int. de l'enseignement superier, Paris, 1881, II-349) E' por este motivo que diremos al-

gumas palavras sobre a *Faculdade de D. de Paris* servindo-nos de observações do eminente prof. Argentino ERNESTO QUESADA, incumbido pela Universidade de Buenos Aires de estudar os methodos de ensino empregados na de Paris. Trata-se de obra de mestre e dos mais eminentes, distinguindo-se pela sua imparcialidade e enorme erudição. E' de notar que, na sua juventude, frequentara o grande QUESADA a Universidade de Paris, conhecendo portanto o meio, o ambiente que ia observar na idade madura. Para o fim que nos propomos é inutil fazer um apanhado historico da vida universitaria franceza. Salientemos comtudo que antes de 1789 não existia estudo de Direito na França. o ensino era ridiculo e os diplomas vendiam-se. O governo monarchico obscurantista e inepto preparava a aurora magnifica da *revolução franceza...* Após numerosas reformas: lei de ventoso, anno XII, reformas de 1819, de 1820, de 1822 e modificações de 1829, das ordenanças e resoluções de 1840, do regimen transitorio de 1848, da lei de liberdade de ensino de 1850, vem finalmente o movimento reformista após a guerra de 1870. O movimento reformista de 1872 era geral, comprehendia todo o ensino, pois, com justa razão, attribuiam-se os desastres de 1870 á ignorancia geral. A reforma de 1872 repellia já o *concurso*, considerando-o um meio falho de seleccionar capacidades. Depois da lei da liberdade de ensino superior de 12 de Julho de 1875, succedem-se as reformas: reforma de 1885, decreto de 1889, lei de 1896 sobre instrucção publica, decreto de 14 de Fevereiro de 1905. Um dos maiores males do ensino superior na França, segundo QUESADA, é o que notamos entre nós. o *alumno estuda para fazer exame...* Observa QUESADA: "... el ambiente de sciencia pura solo se encuentra en muy pocos y contados anfiteatros, porque la immensa majoria parece consagrada a la exclusiva preparacion para el examen, que se convierte asi en una tortura para profesores y estudiantes, en la ultima ratio de los estudios: solo en el parecen pensar, solo con esa mira se dictan los cursos, solo con

ese objeto se assiste a ellos” Os resultados em França e no Brazil são os mesmos: péssimos. E’ porisso que é tão diversa a atmosphaera intellectual das universidades francezas e allemãs. O professor allemão investiga e produz, o francez contenta-se com a cathedra. Conta QUESADA a impressão das aulas assistidas por elle na Universidade de Paris: são dolorosas! Compara uma aula de WUNDT com outra de PLANIOL: dois gigantes! Ao assistir uma aula em França vinham-lhe á memoria as lembranças das lições de Wundt: “A la memoria me venian aquellas clases de Wundt, em su gran aula de Leipsig, ante 400 a 500 estudiantes, avidos de escucharle, conteniendo su respiración, reinando un silencio religioso; y viendo se al viejo sabio explicar su conferencia con un fuego y con un celo contagiosos, que se apoderaban de los oyentes quienes transmitian febrificientemente a sus cadernos los puntos salientes de la exposicion magistral, que les comunicaba el estado de las investigaciones cœtáneamente practicadas por su profesor y por los especialistas que, en otras partes, de la materia se ocupaban: alli se esponian y discutian tesis palpitantes, y se via formar-se dia a dia, por asi decirlo, la ciencia misma que se estudiaba tan intensamente llena de vida era aquel curso...” Accrescenta QUESADA. “En cambio, no es esa, sin duda, la impresión que se saca de los anfiteatros de la Facultad de Derecho de Paris” Dá, em seguida, as suas impressões colhidas na *aula DO GRANDE PLANIOL*. A aula anterior de *Cuq* “...habia sido já suspendida a causa de los gritos, zapateos y Chahut general de todos, só pretexto de que no oian bien la palabra del professor” “PLANIOL no habia entrado aún, y se cantában á voz en cuello canciones coreadas, se tiraban bolas de papel, se organizaban procesiones — monômes — que subian y bajaban zigzagueando por las graderias, entre los aplausos, zapateos jaullidos de los demás; asi que llegaba una seño-rita, era saludade con aplausos ironicos y griteria general: uno de los estudiantes subió é la cathedra y se sentó en el sillón del professor, poniendose a imitarlo (con bastante

gracejo, á fe), en medio de una desorden considerable, y en presencia de 2 ó 3 ordenanzas de uniforme, los cuales sonreian paternalment y se contentabam con mirar;...”

“... entra PLANIOL, ímpasible, con su barba gris su lente y su calvicie; lo precede tambien el ujier... se desencadeno entonces una griteria infernal, con aplausos y pataleos, de modo que el ruido era ensordecedor: PLANIOL, acostumbrado a ello, se saca tranquilamente el birrete, se sienta y espera que el ruido cese para começar su exposición, girando mientras tanto la vista sobre los bancos llenos del semicirculo, y dando á su mirada una impresion de suprema indiferencia, por fin, restabelecido casi el silencio, comienza á hablar, pero en el acto su voz se pierde ahogada por una nueva y subita griteria...” Interrompido assim por gritos selvagens, risos, chacótas e canções faz PLANIOL uma prelecção monumental desenvolvendo brilhantemente a *theoria dos actos juridicos*. Tudo ia regularmente “...pero, con motivo de aludir incidentalmente á las buenas costumbres y á la moral, se produce repentinamente un nuevo barullo monstruo, con gritos de très bien, très bien, de un lado, mientras que del otro se oia: assez, assez: PLANIOL continuo imperturbable, como si nada pasara, por más que el barulla durara unos minutos, en medio de la tolerancia singular del profesor, quien sigue hablando, aún cuando no se le puede oir...” Assim é na França. Como observou QUESADA em outras aulas, excepto nas do excelso economista *Ch. Gide*, applaudindo vivamente ao terminar e ouvido em religioso silencio.

Attribue QUESADA esta situação aos methodos de ensino, á falta de espirito scientifico entre professores e alumnos. Mas o que deduzimos do exposto por QUESADA é a completa desmoralização do ensino por meio unicamente de prelecções. Porisso mesmo sempre foi grande o numero de professores francezes favoraveis á criação de seminarios, aproveitadissimos na Allemanha. A causa da não criação delles é a falta de recursos. Na França são muito

O espirito universitario é eminentemente liberal. Não nos devemos nunca esquecer das palavras do excelso professor argentino. “La obra maravilhosa que hemos de forjar no es labor de esclavos”

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Parece-nos de toda conveniencia que, a principio, se crie uma unica universidade no Brasil: a de S. Paulo.

S. Paulo como observa com muita felicidade o Prof. PACHECO PRATES, assimila todos os brasileiros: — os que para cá vêm, gaúchos, bahianos ou cearenses, daqui voltam brasileiros.

Ameaçados como estamos continuamente de desmembramento do paiz, uma universidade em S. Paulo seria de incalculavel vantagem.

CONSTITUIÇÃO

O embryão da nossa universidade deve ser constituído pelas academias de Direito, Medicina e Engenharia.

Posteriormente a universidade se irá progressivamente ampliando.

LOCAL

A universidade deve ser construida em local escolhido cuidadosamente nos arredores de São Paulo. Além do predio espaçoso deve comprehender uma vasta area de terreno para esportes e diversões.

A universidade educa intellectualmente, mas faltaria: aos seus fins se descursasse da educação moral e physica.

A UNIVERSIDADE DEVE SER FEDERAL.

A universidade de S. Paulo deve ser Federal. O estado de S. Paulo deverá concorrer com uma somma razoavel para a mantença da instituição.

Igualmente seria justo que os outros Estados que terão o proveito de uma universidade typo, interessados directamente no progresso da instrucção em nosso paiz, concorressem, embora menos, para o seu sustento.

O governo poderia ainda appellar para os millionarios que, certamente, comprehendendo a magnitude do empreendimento, por meio de donativos, o auxiliariam, como acontece na America do Norte, na França, etc.

Em todo caso acreditamos que não faltarão os donativos desde que, bem esclarecidos, venham a pensar como o eminente Hon. THEODORE HAMMOND, Regent of the university of Wisconsin que diz textualmente: “I am convinced that the well-meaning philanthropists who leaves a loan fund legacy to a university does a far great good than does he who builds a chapel or a gymnasium which shall have his name carved over the door” Se, o que reputo absurdo e impossivel, não respondessem elles ao patriotico appello do governo, recorreria este a um imposto especial, e bemdito o imposto que se destina a educar o povo!

CORPO DOCENTE

Continuo a ser contra os substitutos e livres docentes. O professor, como explicamos no artigo sobre universidades, é um orientador. Para auxiliá-lo escolherá elle alumnos intelligentes que sob sua direcção, dirigirão os trabalhos de seus collegas. Não deveriamos talvez tocar num ponto — o modo de preencher os lugares de professor. Neste particular somos contra os *Concursos*, mórmente com a restricção do regimen actual, que só permite a inscripção de bachareis de menos de 40 annos. Esse systema é pessimo. Só aos 40 annos justamente é que, em regra, está o profissional em condições de ser professor de uma universidade.

A prova do que dizemos está no seguinte facto, observado só na classe dos advogados, que é a que conhecemos melhor: — numerosos juristas de extraordinario valor não

podem ser professores de nossas escolas superiores. Apontaremos alguns nomes: — ALFREDO PUJOL, ALTINO ARANTES, SAMPAIO VIDAL, FLORIVALDO LINHARES, FONTES JUNIOR, PLINIO BARRETO, MARREY JUNIOR, e ABRAHÃO RIBEIRO.

Esses nomes são de juristas de reputação firmada que honrariam qualquer universidade do mundo. Demais a nomeada de que gozam, a aureola de respeito que os circunda, no nosso meio, quasi que os impossibilita de disputar um concurso. Seria melhor que a escolha ficasse a criterio das congregações.

VENCIMENTOS

Como disse muito bem FAUCÓNNET, os nossos professores são profissionaes que occupam o lugar de professores como simples honraria, não podendo dedicar-se seriamente ao magisterio.

Essa má remuneração do professorado é uma das maiores e principaes causas dos males que affligem o ensino, como faz notar o grande COGLIOLO (*Malinconie universitaire*, pag. 55) Seria, pois, necessario remunerar-os de uma maneira perfeitamente satisfactoria para que pudessem dedicar-se de corpo e alma ao magisterio.

Seria melhor que até os alumnos e professores residissem, facultativamente, está claro, na universidade. Uma excepção deve fazer-se aos professores de Direito, os quaes dariam suas aulas pela manhã e á noite (seminario)

A OPINIÃO DE JOSEPH A. LEIGHTON,

DA OHIO STATE UNIVERSITY

Na propria America do Norte “too large a proportion of university teachers appear to students to be ineffective mollycoddles”

E accrescenta “we sorely need to make the professorate a mancized job, not a sailor’s snugharbor for persons

of the neuter gender. There is a faint color of truth in the saying — there are three sexes, men, women and teachers” E exclama enfim “we, must have a more dynamic type of university teacher and investigator, teachers with more vigorous and inspiring personalities, with more mental initiative, teachers who are not satisfied to go through the motions of classroom work and imitation research”

CORPO DISCENTE

Quanto aos alumnos, observaremos que devem participar da direcção das universidades. Em relação aos exames somos favoráveis á abolição dos exames de fim de curso. COGLIOLO, o preclaro mestre italiano, os classifica dizendo: — “L’esame é adunque la masturbazione della scienza” (op. cit., pag. 110).

Devemos, portanto, seguindo o exemplo da Allemanha, abolil-os completamente. As nossas faculdades, ao contrario, seguem o exemplo da universidade de Londres que, até 1900, segundo Palacios, se limitava a dar gráus e não instrucção, constituindo-se em simples tribunal de exames.

EXEMPLO MAGNIFICO

Magnifico exemplo de organização universitaria é a *universidade de La Plata*. Poderíamos tomal-a para modelo e mesmo pedirmos ao insigne mestre argentino ALFREDÔ PALACIOS que orientasse a organização da nossa universidade. Certamente esse gigante do pensamento, que é um grande amigo do Brazil, não se negaria a prestar esse serviço á nossa querida patria, concorrendo ainda mais para estreitar os laços de amizade que unem os dois grandes paises sul-americanos e estabelecer a concórdia e a confraternização dos povos deste continente.

O GOVERNO NACIONAL E A INSTRUÇÃO

O governo nacional deve proteger a instrução ajudando os estados, como foi feito na America do Norte. Lá a porção de terra de propriedade nacional destinada pelo congresso nacional para dotar a instrução publica é de 34.858.351 hectares. Essa extensão é a da *Prussia*.

O valor em dinheiro, seg. HARRIS (education in the U. S., t. 1.º pag. 96) é de 300 milhões de dollares.

AUXILIO DE PARTICULARES

Fóra a acção conjugada dos estados, da união e dos municipios, ha ainda a dos particulares. O governo deve appellar para elles e si não responderem á chamada, compellil-os por meio de impostos.

Para os capitalistas tambem devem appellar os estudantes mostrando-lhes a necessidade de concorrerem para a educação em nossa terra.

Os nossos moços poderão concorrer grandemente para a diffusão do ensino em nosso paiz, formando escolas primarias na capital, nos bairros e no interior, ensinando á noite, e espalhando, nas férias, nos domingos e dias santos, jornaes e revistas pelos operarios e pelas crianças pobres. (V Arenal. I. Publ.)

E' esta uma das mais nobres cruzadas que, não sei como, não foi ainda iniciada pelos *partidos politicos* em nossa terra.

Sem educação não ha democracia; educar o povo é libertal-o.

O EXEMPLÔ AMERICANO

Os particulares têm nos Estados Unidos auxiliado grandemente a instrução por meio de enormes donativos. de 1898 a 1899 a *Harvard University* recebeu donativos de 1.383.460.77 dollares, para fundações e para inversão immediata 161.386.90.

Em uma década a *Columbia University* recebeu 6.730.482 *dollares*. Só em 1899 as sommas doadas para universidades americanas ascendem a 70 milhões de *dollares*.

De 1917 a 1918 a *Harvard University* recebeu 1.179.314. *dollares* e para inversão immediata 432.768 *dollares*. Nos ultimos annos a *Columbia University* recebeu donativos de mais de 30 milhões de *dollares*. De 1917 a 1928 as universidades tiveram donativos de mais de 29 milhões de *dollares*. Vê-se portanto que a educação é considerada na America do Norte como uma funcção social, e com razão pois o *futuro da democracia está intimamente ligado ao futuro da educação* (MURRAY BUTLER)

RIQUEZA DA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN

A America do Norte tem uma verdadeira paixão pela educação.

Informa MARION LEROY BURTON, Presidente da Universidade de Michigan (*The function of the state University*) “At the present moment (1921) more than twenty millions of children are being trained at public expenses”

Fallando da universidade diz “The university of Michigan has a campus of two hundred and sixty-one acres here in Ann Arbor, and, for forestry, engineering, and biological purposes, owns in addition forty two hundred acres may suggest the magnitude of our enterprise. To realize that approximately eleven millions of dollars are invested here in buildings and equipment informing. To state roughly that the university budget reaches almost four millions of dollars this year”

INTERCAMBIO ACADEMICO

De incalculavel vantagem é a permuta de professores e alumnos entre as escolas do paiz. E' um dos melhores meios de preparar o espirito *universitario*. MARION LEROY BURTON — (*the function of the State university — educa-*

tional problemas — Ed. by JOHN L. BRUMM), salienta a verdade do que dizemos com as seguintes palavras: “We are conscious of the enormous advantages accruing to the state, the students, and the university from the fact that the students, come from every state of the Union, and from thirty foreign countries. A national cosmopolitan atmosphere is essential to broad culture and the development of a true sense of values.

No greater service can be rendered to Michigan students than to give them these opportunities for contacts with fellow students from all sections of the country and the world”

Não é só, portanto, reconhecida a vantagem do intercambio entre as escolas do paiz, mas tambem o levado a effeito com nações estrangeiras: “the function of the state university is to serve the state, and, through the state, to serve the nation and the world”

Precisamos, pois, activar o intercambio de alumnos, professores e publicações com as universidades estrangeiras. Si o intercambio entre as escolas do paiz serve para criar o *espírito nacional*, vinculando os estados cada vez mais, o intercambio com as universidades estrangeiras vem criar o *espírito internacional*, principal esteio para a paz na familia das nações.

Dahi a enorme vantagem das missões universitarias; como a de LEON SUAREZ, o eminente internacionalista argentino, cuja obra de concordia não encontrou infelizmente o écho que seria de desejar.

ACADEMIA DE DIREITO DE HAYA

Para a formação do *espírito internacional*, de uma cultura internacional, trabalha essa notavel Academia Internacional, onde leccionam os maiores internacionalistas do mundo e onde estudam alumnos de todos os paizes do universo. Reputamos uma vergonha continuarmos sem representantes nessa Academia. Somente, com enorme diffi-

culdade, luctando com a má vontade geral, conseguimos em 1925 nos fizemos representar por 2 alumnos: JOÃO MONTEIRO JUNIOR e DANTE DELMANTO. Antigamente diziamos que o Brasil era uma *China*. Hoje nem isso é verdadeiro: — a *China*, o *Siam*, a *Turquia*, e a *Persia*, têm representantes no curso de HAYA! Tal situação não póde continuar.

Sigamos as idéas de CECIL RHODES e WELLS e as lições de FALCONNER.

E' preciso promover o *Internacionalismo*: Como? De muitas fórmás. —

Em primeiro logar, por meio do intercambio de professores e alumnos "As in middle ages, there is and will continue to be a large interchange of students among the universities of the world", diz ROBERT FALCONNER, (president of the university of Toronto)

Em segundo logar, chamando os homens notaveis para fazerem cursos nas nossas escolas, como se faz na Argentina e na America do Norte: "bycalling on figures of one country to hold chairs in another.

Em terceiro logar, permutando livros, revistas, relatorios, etc.

Em quarto logar, por meio de *embaixadas universitarias*.

PREMIOS ACADEMICOS

E' de evidente utilidade que se estimule o estudante por meio de premios.

E' o que pensava o grande estadista EPITACIO PESSOA (art. 221 dec. 3890 — de 1-1-1901) Essa medida adoptada pelo benemerito brasileiro bem como a do art. 216 do cit. dec., referente ás investigações scientificas por parte de professores, não encontraram guarida entre nós devido á mentalidade rotineira dos nossos pedagogos. Só assim, podemos explicar a repulsa aos premios academicos. Letra morta tambem tem sido o art. 239 do dec. 16782-A de

13 de Janeiro de 1925. E' necessario corrigirmos o nosso modo de proceder, protegendo alumnos pobres merecedores de auxilio.

Por parte destes não deve haver um falso orgulho em recorrer ao auxilio da sociedade para preparar-se para servir-a futuramente.

Quem estuda está servindo a humanidade, todos os estudos e investigações que concorrem para tornar a vida melhor e mais bella são dignos de encorajamento.

E' preciso pois promover os altos estudos. O estudo como o trabalho manual dá direito á existencia: estudar é produzir, porque não se produz sem estudo.

Si um cirurgião faz uma operação em poucos minutos, passou annos em investigações para conseguil-o. O intellectual dá á collectividade em horas, em um dia, em um anno, o producto de muitos annos de investigações pacientes.

ORGANIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Parece-nos de toda vantagem extinguir-se a *livre docencia*. Pensamos comtudo que absolutamente nada se adeantarà voltando ao systema dos substitutos anteriores á reforma JOÃO LUIZ ALVES.

Adoptar-se, neste ponto, e em varios outros, a reforma CARLOS MAXIMINIANO, seria grave erro porque, optima no momento em que foi feita não corresponde já ás necessidades actuaes, mórmente quando se pensa crear uma universidade.

O que nos parece razoavel é extinguir-se a livre docencia, e não restabelecer os substitutos: conservar unicamente os cathedricos.

Estes se substituirão uns aos outros com enormes vantagens para o ensino.

Com effeito, obrigado a substituir os seus collegas em outras cadeiras, os cathedricos se aperfeiçoarão muito

mais no estudo do Direito, cultivando varios de seus ramos, adquirindo um conhecimento integral delle, e alargando suas idéas sem acantuar-se em um departamento unico do saber juridico, o que embota o raciocinio e impede as grandes e fecundas generalizações.

Com efficacia, ninguem contestará que um alumno não considera nunca um substituto que não o examinará provavelmente, ligando importancia unicamente ás opiniões do cathedratico, de onde a sebenta e a mnemonica indigesta dos nossos exames finaes. Ganhará assim o ensino que, além do mais, não será perturbado pelos repetidos, enfadonhos e dispendiosos concursos de livres docentes e substitutos.

Demais, é preciso notar que os substitutos são, geralmente, pesos-mortos no orçamento, porquanto recebem ordenado, e nunca trabalham, sendo aposentados geralmente com poucos annos de curso ou mesmo... sem nenhum! Ainda depois de mortos pesam com o montepio.

Diminuindo o numero de professores, poderá o governo pagar convenientemente os cathedraticos que se dedicarão muito mais ao ensino, livres das preocupações exhaustivas da advocacia.

Terá assim o governo um corpo docente selecto e dedicado nas escolas de ensino superior, preparando-se assim o terreno para a constituição da nossa futura Universidade.

MODIFICAÇÕES NO CURSO JURIDICO

Achamos indispensavel uma nova seriação no curso juridico. Proporiamos a seguinte:

I

- 1.º) Direito Constitucional.
- 2.º) Historia das instituições juridicas e do Direito Patrio.
- 3.º) Economia Politica.
- 4.º) Finanças.

II

- 1.º) Direito Civil (Parte geral e D. de Família).
- 2.º) Direito Commercial (Parte geral, sociedades e contractos)
- 3.º) Direito Administrativo e da Administração.
- 4.º) Direito Penal.

III

- 1.º) Direito Civil (Obrigações)
- 2.º) Direito Commercial (Concordata, Fallencias, D. Maritimo).
- 3.º) Processo.
- 4.º) Direito Penal.

IV

- 1.º) Medicina Publica.
- 2.º) Direito Judiciario Civil.
- 3.º) Direito Privado Internacional.
- 4.º) Direito Civil.

V

- 1.º) Direito Industrial.
- 2.º) Pratica Forense.
- 3.º) Direito Comparado.
- 4.º) Direito Ferroviario. Legislação do Trabalho.

VI

- 1.º) Philosophia do Direito.
 - 2.º) Direito das Gentes.
 - 3.º) Direito Publico e Privado Actual. (Ultimas transformações)
 - 4.º) Politica Mundial. Direito Diplomatico. Historia da Diplomacia Brasileira.
-

Reputamos, pelo que se acaba de ver, vantajosa a elevação do curso a 6 annos. Com effeito, de 6 annos são os cursos de Medicina e Engenharia.

Porque ha de ser de 5 annos o curso de Direito?

Parece-nos tambem razoavel a divisão dos annos em 4 cadeiras, o que é mais uniforme e de melhor methodo didactico.

Em vez de Direito Romano, propomos o *estudo das instituições juridicas e do Direito Patrio*, o que será muito mais interessante e util.

Estudaremos nesta cadeira as instituições juridicas dos egypcios, babilonicos, hebreus, indús, persas e romanos.

Em seguida, o antigo direito germanico, celta, escandinavo e slavo.

Observaremos as transformações operadas no Direito nos secs. XIX e XX.

Após, finalmente, estudaremos a evolução geral do Direito e os factores que orientam a producção e transformação das instituições juridicas, estudaremos na segunda parte do curso, a historia do Direito Patrio, cuja importancia seria inutil encarecer.

Substituiremos o estudo arido do Direito Romano, por outro, empolgante, philosophico, cheio de sabios ensinamentos e importantes applicações praticas.

Creamos uma nova cadeira no 1.º anno, a de Finanças, que não póde continuar unida á de Economia Politica por mais tempo.

No 4.º anno, outra cadeira nova — o *Direito Ferroviario e Legislação do Trabalho*.

No 5.º anno, achamos indispensavel a cadeira de *Practica Forense*, cuja falta é notoria. Ainda pareceu-nos util a cadeira de Direito Comparado.

No 6.º anno finalmente, além da synthese na cadeira de Philosophia, por tantos annos mal collocada no 1.º anno, estudaremos o Direito das Gentes e duas cadeiras novas,

de importancia extraordinaria, as *ultimas* transformações do Direito Publico e Privado e a de Politica Mundial. Só assim completa será a preparação juridica do Bacharel em Direito. Não será um rabula, mas sim um verdadeiro jurista, um cultor do direito, digno do titulo de Bacharel em *Sciencia Juridica e Sociaes* pela mais notavel Faculdade de nossa Patria.

Objecção: falta uma cadeira de introducção ao estudo do Direito...

Não, não falta. Esse estudo será feito no 1.º anno, quando o professor explicar a 2.ª cadeira.

A SOCIOLOGIA.

Tem-se dado varios motivos para ser excluida a Sociologia dos cursos de sciencias juridicas e sociaes... Diz-se que é uma sciencia de limites não ainda fixados. E' uma verdade, mas tambem a Philosophia de Direito é julgada sciencia de limites não traçados. Ha até quem negue á Philosophia de Direito operar na parte especial do Direito, ha quem diga que não deve ter a função critica, ha quem, ao contrario, assevere que é esta sua principal missão, ha quem affirme que sua crise nasceu de não ser construens, etc.

Da Sociologia houve tambem quem affirmasse ser uma sciencia que leva ao despotismo ou á anarchia. Aceitando os factos ou phenomenos sociaes como realmente se manifestam, irá ao despotismo; mas, com as tendencias de Spencer e de Palante, será liberalissima, frisando as raias do anarchismo.

Isto porem seria a condemnação tambem da Philosophia do Direito, despotica com HOBBS e liberal com SPENCER.

O principal motivo sinão unico a aconselhar não lhe ser destinada uma cadeira é o facto de fornecer poucos subsidios ao estudo do Direito. Noções das leis sociologicas

dadas incidentalmente no curso do estudo de qualquer disciplina bastam para o fim de estar o estudante de Direito habilitado a aproveitar-se dos trabalhos da sociologia. Múltiplas como são as cadeiras, parece que de vantagem seria se annexasse o estudo de Sociologia ou á de Direito Constitucional, ou á de Direito Internacional, ou á de Philosophia de Direito, de modo que o professor dedicasse á sciencia algumas licções na 1.^a parte do anno lectivo.

Sobre a collocação da Philosophia no ultimo anno, parece já não ser possível discussão: é idéa victoriosa, mesmo nas universidades estrangeiras, só havendo um ou outro espirito extremamente original que a isto se opponha, querendo fique ella onde se achava o decrepito Direito Natural, no começo dos estudos, como se fosse um pharol illuminador de todo o curso juridico, por não passarem as instituições positivas, *numa sociedade*, de limitações ou excepções ás regras fundamentaes, reveladas por Deus ou pela razão.

BIBLIOTHECA DA FACULDADE

A Bibliotheca da Faculdade possui (31-12-1928)
12-695 obras em 40.450 vols.

Em portuguez	6492
” francez	3204
” italiano	820
” hespanhol	690
” latim	868
” inglez	478
” allemão	139
” grego	1
” arabe	1
” esperanto	1

Total 12.695

Depois da *Bibliotheca Nacional*, é a da Faculdade a mais importante do paiz. Nella se encontram verdadeiras preciosidades bibliographicas.

Infelizmente, ha muitos annos, quando era outro o bibliothecario, passou a bibliotheca por um grande perigo, do qual se salvou miraculosamente.

Dizem que por ordem de um *Ministro da Justiça* foram queimados varios livros sob o pretexto de serem velhos!

Felizmente a loucura incendiaria durou pouco e a bibliotheca não teve a sorte do *archivo*, hoje restaurado magnificamente pelo zeloso funcionario que o dirige.

A nossa bibliotheca é a continuação da antiga *bibliotheca de São Francisco*, tendo quando o convento foi abandonado pelos frades perto de 5.000 vols., parte legada aos frades e parte publica, entregue então a um *padre bibliothecario pago pela Fazenda Nacional*.

Hoje, como vimos, está augmentadissima, tendo além dos livros enumerados, numerosissimos manuscritos, jornaes, folhetos, etc.

A bibliotheca tem as seguintes salas: a primeira tem 10 metros de largura por 33 de comprimento com armação de todos os lados contendo 419 prateleiras occupadas com livros.

Nesta mesma sala existem 6 estantes centraes com duas faces, as quaes accommodam 24 prateleiras occupadas com livros. Ainda nesta sala encontram-se 6 estantes lateraes de duas faces, com 36 prateleiras occupadas com livros.

Ha nesta sala uma enorme meza cercada de 12 cadeiras, destinadas, segundo creio, aos lentes, quando vão á bibliotheca.

A segunda sala com 4 x 6 metros tem, de todos os lados, uma armação com 234 prateleiras occupadas com livros.

A terceira sala com 5 x 10 metros e meio, contém 170 prateleiras cheias de livros.

SALA DE CONSULTAS

Tem 4 x 16 e meio metros. Contém cinco mezas e 36 cadeiras ordinarias.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da bibliotheca é pessimo. Suja, sem conforto, com mobiliario velho, dá uma impressão de abandono e de ruina. Necessita de uma reforma geral. Não culpamos aos seus funcionarios que, na medida de suas forças, trabalham pela bibliotheca.

O proprio quadro do functionalismo é insignificante comparado com as necessidades da bibliotheca. Conta apenas um bibliothecario, um amanuense, um bedel e tres serventes.

A bibliotheca de *Recife*, muito menor, conta um bibliothecario, tres amanuenses, um dactylographo, dois bedeis, um continuo e tres serventes (CLOVIS, mem. hist., p. 231 v. 2.º)

Porisso a Faculdade de Direito de Recife gasta approximadamente, 39:280\$000 com o pessoal da bibliotheca e a de São Paulo apenas 17:720\$000, havendo pois uma differença de 22:160\$000!

Dizem, pessoas que não a conhecem, que a nossa bibliotheca está atrasada. E' falso!

Os professores da Faculdade de São Paulo distinguiram-se sempre pelo seu desinteresse e amor a esta casa. Quando em 1915 reorganizou o ensino, descreveu o Dr. CARLOS MAXIMILIANO, em sincera *exposição de motivos*, o estado lastimavel da nossa instrucção. Destacaremos alguns topicos. “Esta academia distribue entre os lentes as taxas outrora recolhidas ao Thesouro, e não mais comprou um aparelho, não concertou um banco, não reparou uma parede; aquella desviou as verbas destinadas á maternidade annexa, desbaratando-as em obras sumptuosas.

Em um instituto o director comparecia para almoçar uma ou duas vezes por mez: e lá encontramos o projecto encommendando a um architecto de casa para o Secretario, de...”

Professor de cadeira estudada em varios annos, reprova todos os examinandos do primeiro, afim de não ter alumnos no 2.º e outros não davam aulas, e pagavam 200\$ a estudantes para os substituirem.

Assistentes pediam ao professor para os declarar incompetiveis com elles, porque ficavam em disponibilidade, percebendo vencimentos sem prestar serviços.

Houve lentes que deram 10 aulas por anno.

Depois de continuar a por á mostra este estado lastimavel, accrescenta:

“Em resumo, alguns lentes enriquecem, enquanto um aspecto de miseria e abandono surprehende e entristece os que visitaram os institutos” E exclama: *uma excepção é conhecida, porem uma só*: os professores da Faculdade de Direito de São Paulo, abriram mão das taxas de exames, e com o seu producto substituiram o mobiliario da Gloriosa Academia”

Vê-se portanto o escrupulo e a dedicação constante dos lentes desta casa de ensino. O Dr. HERCULANO DE FREITAS comprou, principalmente por indicação nossa, numerosissimas obras *americanas*. O Dr. PINTO FERRAZ, actual Director, tambem continuou a trabalhar para que nossa bibliotheca se mantivesse ao par do movimento intellectual da humanidade. Assim, completou as collecções de revistas e a compra de trabalhos modernos. Infelizmente o que notamos é uma *terrivel crise de leitura*. O numero de leitores permanece de 418, com tendencia para baixa. Na Faculdade cada vez se lê menos. Esta crise é geral, o Brazil atravessa uma era de *crise de leitura*, e mais ainda de *crise de cultura*.

As causas são multiplas e não é aqui o momento conveniente para as estudarmos. Referindo-nos unicamente á Faculdade, diremos que numerosos são os que dizem que a sua bibliotheca crystalizou-se no seculo XVIII.

No entanto se a visitarmos veremos os livros mais modernos, francezes, americanos, italianos, etc., com as folhas grudadas, intactas!...

Passando ás *revistas* (*Revúe de Droit International*, *Revue Bleu*, *Revue des Deux Mundes*, *Revue de Droit Civil*, *Revista de Derecho Internacional*, etc.) as encontraremos invariavelmente intactas: nunca as encontraremos lidas ou consultadas!

Só encontramos consultas de compendios indispensaveis para exames.

E' esta a triste realidade.

REFORMAS NAS BIBLIOTHECAS

E' necessario reformar a nossa bibliotheca.

A bibliotheca é hoje a verdadeira universidade popular, a mais efficiente maneira de educar o publico e semear idéas.

E' porisso que gozam ellas, e com justiça, nos Estados Unidos, da mesma protecção que as escolas e universidades porque o consenso naquelle grande paiz assignalou-lhes um logar de destaque dentro da organização do plano educativo gratuito, como ensina NELSON (*As bibliothecas nos Estados Unidos*, Dot. Carnegie, 1927). Na America do Norte uma communa sentir-se-ia envergonhada se não possuísse uma bibliotheca: seria como se lhe faltassem escolas.

BIBLIOTHECAS AMERICANAS — PROGRESSO

O progresso das bibliothecas americanas começa em 1885. Em 1876, a circulação dos livros era de 8.800.000, subindo a 59.000.000 em 1903; a 121.810.000, em 1913; e a 207.709.650 em 1923 (NELSON).

Em 1887, estabeleceu-se a primeira escola de bibliothecarios. As bibliothecas circulantes começaram a funcio-

nar em Nova York em 1892. Dois annos depois suscitou-se a questão do estudo da literatura para meninos e 5 bibliothecas abriram departamentos infantis no anno seguinte. E finalmente em 1900, fundou-se em Pittsburgo a primeira escola de bibliothecarios para meninos.

CIDADES DE LIVROS

O interesse pelas bibliothecas nos Estados Unidos é tal que conseguiram elles transformal-as em verdadeiras “cidades de livros” E não é só isso: — pelo systema das bibliothecas circulantes e em transito, o numero de obras, pela efficiencia é, praticamente, muitas vezes maior.

Massachussets com 4.027.545 habitantes tem 13.621.285 volumes: 338 por habitante!

Columbia conta 1725 volumes por habitante!

Entre as maiores bibliothecas contam-se as de Nova York com 614.249 volumes; a da universidade de Chicago com 231.923 volumes, e muitas outras. As bibliothecas universitarias contam mais de 27.000.000 de volumes. As bibliothecas americanas contam com dotações formidaveis e possuem edificios como o da bibliotheca do Congresso (7.500.000 dollares), de Nova York (28.200.000 dollares), da universidade de Nova York (1.170.000 dollares), de Harward (1.000.000 de dollares), ou da universidade de Columbia (1.000.000 de dollares) Para avaliar-se bem a minha affirmação, de que o systema de bibliothecas circulantes, pela sua efficiencia, augmenta praticamente o numero de volumes, basta lembrar alguns factos.

A bibliotheca de Nova York, com 44 succursaes, possui 2.678.150 volumes e, em 1923, foram lidos a domicilio 9.929.059. Chicago, com 27 succursaes, 1.289.525 volumes, 8.825.773, lidos a domicilio. Philadelphia, com 26 succursaes, 616.754 volumes, 4.029.006 lidos a domicilio (1.823.776 habitantes, em 1920)

BELLO EXEMPLO

Esse amor dos americanos ás bibliothecas, é digno de admiração, e um exemplo a seguir. Na organização, contudo, das nossas bibliothecas, devemos tomar certas cautelas e seguir com muito cuidado a experiencia dos povos mais adeantados.

PREPARO TECHNICO DOS BIBLIOTHECARIOS

O preparo technico do bibliothecario é de importancia capital, havendo na America do Norte, cursos especiaes para elles.

Uma bibliotheca moderna não pode mais ser dirigida por qualquer ignorante incapaz de dar uma opinião ao publico sobre o valor de um livro ou uma informação geral, mas aproveitavel sobre qualquer assumpto.

BIBLIOTHECAS ABERTAS

A bibliotheca moderna deve ser aberta (“open shelf”), systema em que ha o livre accesso ás estantes. E os furtos?... Como provou uma das mais eminentes bibliothecarias americanas, miss ISABEL LORD, pelas estatisticas vê-se que a objecção é improcedente. Sejam pois os leitores os proprios guardas da bibliotheca. Que catalogo seria mais util do que o ambiente de uma bibliotheca?...

Demais, se ha a objecção do desarranjo dos livros, ha no systema a vantagem enorme de desenvolver o espirito de cordialidade nas bibliothecas e contribuir para a cultura latente do individuo.

BIBLIOTHECAS CIRCULANTES

E' util que a bibliotheca empreste livros a seus leitores para que façam a leitura a domicilio. Como já vimos, esse systema é normal nos Estados Unidos e quando um leitor moroso não devolve o livro no tempo prefixado é advertido

por um cartão postal, e, em ultimo caso, recorre-se á policia. Está claro que na America do Norte é possível recorrer-se á policia, o que não acontece em outros paizes.

Comtudo, esses casos são raros, porque o americano tem muita educação moral e civica. Quando se trata de um menino que demora a entrega de um livro que lhe foi entregue, é procurado em sua residencia por um empregado da bibliotheca que lhe dá uma lição de moral.

BIBLIOTHECAS EM TRANSITO

Outro exemplo a imitar é o das bibliothecas em transito, inventadas ha 35 annos por *Melvil Dewey*, para levar os beneficios do livro ao campo. Consiste em enviar de uma grande cidade para varias pequenas localidades do interior remessas de livros, que, depois de lidos, são devolvidos, dando logar a novas remessas.

Ha mais de 20.000 dessas bibliothecas nos Estados Unidos e o numero de livros distribuidos annualmente passa de 2 milhões.

CONFERENCIAS

Não se póde conceber uma bibliotheca bem organizada, sem conferencias scientificas e literarias, mórmente em uma universidade.

Essas conferencias ainda têm uma missão importantissima: — attrair o “operario” com “trabalhos technicos” e procurar assimilar o “immigrante”

BIBLIÓTHECAS E MILLIONARIOS

E' preciso concitar os ricos a protegerem as bibliothecas e as universidades. Na America do Norte a munificencia dos millionarios é proverbial. Fletcher, em uma lista sobre as bibliothecas publicas nos Estados Unidos, cita casos extraordinarios. Em Chicago W N. Newberry doou 2.000.000 de dollares e J. CRERAR 3.000.000 de dollares, JOÃO PEABODY, em Baltimore, 1.400.000 e PRATT,

1.225.000. No mesmo lugar as fundações “Astor”, “Tilden” e “Lerrox” tem fundos de 10.000.000 de dollares. ANDREW CARNEGIE com 2.000 bibliothecas gastou 60.364.808 dollares!

Este grande philantropo quando era apenas telegraphista recorreu ás luzes de uma bibliotheca publica e tão beneficiado se sentiu que fez o voto de contribuir para o progresso dessas instituições logo que se tornasse homem de fortuna. Basta para dar uma idéa do interesse dos millionarios americanos pelas bibliothecas pensar-se que os seus donativos ascenderam a 200.000.000 de dollares, de 1905 a 1915.

Não seria talvez possivel que os nossos millionarios dessem tanto, mas, assim mesmo, poderiam concorrer enormemente para a fundação de uma grande universidade com uma magnifica bibliotheca em S. Paulo.

BIBLIOTHECAS ESPECIAES

E' preciso, agora que se trata tanto da “educação de anormaes” e de “cégos”, não esquecer nas bibliothecas, departamentos especiaes para elles.

Lembremo-nos de que nas principaes bibliothecas americanas, ha dependencias especiaes para cegos. Não devemos nos esquecer tambem das “bibliothecas sociaes” e das organizadas pelo systema de “assignaturas”

CONCLUSÃO

Temos assim, em synthese, agitado algumas idéas sobre a organização de bibliothecas. Como deve ser, já o dissemos, baseados no exemplo das bibliothecas americanas. Os resultados são enormes, conforme se verificou na America do Norte, onde são consideradas o alicerce, a base, o esteio da grandeza daquelle grande paiz.

REFORMAS NA BIBLIOTHECA

Para dizermos alguma coisa sobre as reformas a introduzir em nossa bibliotheca, precisamos saber o que se passa em outros paizes. Já vimos o que ha na America do Norte, passamos agora em revista a Inglaterra, a França e a Suissa.

BIBLIOTHECAS INGLEZAS

Após a lei EWART (1850) rara é a cidade ingleza de mais de 40.000 habitantes, que não tenha pelo menos uma free public library (Morel, em “Biblitheques, Libres, e Librairies” — Conférences faites á l’Ecole des Hautes Etudes Sociales” — Paris)

Edimburgo possuia 3 grandes bibliothecas. Só uma, a *advocates* tem 500.000 volumes. Pois apesar de tanta abundancia de livros, a bibliotheca publica, aberta o dia todo, empresta 900.000 a um milhão de livros a domicilio.

LIVERPOOL, cuja bibliotheca publica fundada em 1852, quando era eminentemente popular, emprestando 13.452 livros, hoje orgulha-se com 6 milhões de consultas e..... 1.488.649 empréstimos a domicilio e 1.536.369 consultantes nas salas de periodicos. Liverpool conta 759.000 habitantes.

Vejamus uma pequena cidade BRIGHTON OU LEEDS (428.968 h.) Em Leeds contamos 13.903 visitantes diarios, 1 por dia por 30 habitantes. Por uma insignificante contribuição o cidadão tem algumas dezenas de jornaes e revistas á sua disposição, uma sala de repouso, escriptorio, etc. Para que continuar? Haverá alguém que conteste os enormes effeitos moraes das livrarias publicas? Porque não imitaremos a instituição das *free public library* (free, gratis, public, sustentada por contribuição publica), é a pergunta que fazemos aos nossos estadistas.

Essa instituição é sustentada por um imposto especial, o imposto de livraria. Esse imposto assume diversas formas nos Estado Unidos. E’ o que propuzemos para as

universidades, anteriormente. Não é aqui o logar proprio para entrarmos em minucias: neste trabalho limitamo-nos a apresentar suggestões.

BIBLIOTHECAS FRANCEZAS

Em primeiro logar ha a de *Paris* com mais de 4 milhões de livros, 100 manuscriptos, 1 milhão de estampas... A bibliotheca Mazarina tem 250.000 impressos e 5.000 manuscriptos. A Bibliotheca *Santa Genova*, de origem semelhante á nossa, conta hoje perto de 400.000 volumes. A bibliotheca da *Faculdade de Direito* possui mais de 100.000 volumes e está aberta de 9 e meia ás 5 horas e de 8 ás 10 da noite.

Os catalogos são feitos em *fichas moveis* e estão á disposição dos leitores: catalogos em ordem alphabetica de autores e analytica de materias, etc.

Os catalogos comprehendem 175.000 fichas!

As bibliothecas do *Instituto Catholico* com 160.000 volumes, estão abertas de 8 e meia ás 11 horas e das 2 ás 6 e tres quartos de hora. A bibliotheca da *Ordem dos Advogados*, com 66.000 vols., está aberta de 11 ás 5 horas.

Passemos á Suissa.

BIBLIOTHECAS SUISSAS

O que ha de mais interessante nas bibliothecas suissas é o *emprestimo de livros*. Segundo BLOCH todas as bibliothecas suissas consentem as communicações de suas collecção de uma cidade a outra. Diz elle: Le liberalisme de la bibliothéque centrale de la Suisse, á Berne est tel que le bibliothécaire prouvait me dire: "Quúm vacher ou une fermiere du valais nous demande un livre en communication, nous le lui envoyons ausitôt. Nous prêtons á tout le monde, ouvrier, paysan ou savant"

Este emprestimo de livros a domicilio é uma das mais bellas praticas democraticas da Suissa. Terá graves in-

convenientes este systema liberal de emprestimos? Não, nem na Suissa, nem nos Estados Unidos. Os optimos resultados na Suissa são attestados por BLOCH e por HEMAN ESKER, o bibliothecario de ZURICH, que diz do systema: “Les inconvenients sont peu de chose auprès des avantages que le public trouveau regime” As bibliothecas suissas tambem têm um largo intercambio de livros com o estrangeiro.

PRINCIPAES REFORMAS NAS NOSSAS BIBLIOTHECAS

Emquanto não se fundar a universidade precisamos iniciar uma reforma nas nossas bibliothecas, começando pela da Faculdade de Direito. Quanto ao horario, deve ella abrir-se das 8 ás 11 horas e das 2 ás 22 horas. E' necessario adoptarmos os novos methodos, i. é, pormos o publico em contacto com os livros e iniciarmos os emprestimos a domicilio e o intercambio com as bibliothecas nacionaes e estrangeiras.

E' necessario que se façam catalogos, como nas melhores bibliothecas e não se tenha unicamente o catalogo por ordem alphabetica de autores, o mais imperfeito e desmoralizado.

E' necessario por-se, como ensina *Sustac*, da bibliotheca de Santa Genova, á disposição immediata dos leitores, tudo quanto lhes possa facilitar o trabalho e as pesquisas: obras de referencias, encyclopedias, dictionarios, bibliographias e catalogos. E' de notar que especial interesse devem merecer em todas as bibliothecas as *creanças* que desejam se instruir: oriental-as e animal-as “Instruire en amusant”, deve ser a nossa divisa. E' um crime dificultar a consulta de livros áquelles que desejam na infancia, preparar o espirito para servir a nação.

Este nefando crime contra a Patria e a liberdade não pôde deixar de merecer o applauso dos reacionarios e a execração dos espiritos liberaes.

PRINCIPAES CONCLUSÕES

1.º) A reforma da instrucção só póde ser global. Reformado o ensino primario e o secundario é preciso reorganizar o ensino superior, preparando-se o terreno para a criação de uma universidade.

2.º) E' necessario reorganizar a *Bibliotheca da Faculdade*, *modificar a seriação das materias* e os methodos de ensino na Faculdade.

3.º) Estabelecer os cursos de seminarios, desenvolver a investigação, abolir os exames finaes e os concursos, e, creada a universidade, dar representação aos academicos nos conselhos directores das escolas.

4.º) Não é conveniente a criação da cadeira de *Sociologia*.

5.º) Deve, a principio, ser creada *uma unica universidade, a de São Paulo*.

PALAVRAS FINAES

São estas as suggestões que apresentamos. Não julgamos que nossas opiniões sejam as verdadeiras nem as melhores.

Não somos metaphysico e não temos porisso o dom da infalibilidade, ignoramos o que deveria ser, procuramos só o que é (PARETO. Soc. Ger. p. 13)

“Noi piu modesti, non abbiamo tanta luce a priori, il che segue perché ignoriamo interamente ciò che deve essere, e ricerchiamo solo ciò che é”

A sciencia, como tudo, é relativo. Não acreditamos que a sciencia leve a leis necessarias e immutaveis: — procura apenas, pelo exame dos phenomenos, descobrir *uniformidades*. Como homem, estamos sujeito a erros e preconceitos: — a sciencia está subordinada ao sentimento. Si fosse condição necessaria para o estudo proficuo das sciencias sociaes um homem sem sentimentos, sem preconcei-

tos, sem paixões, esse estudo não seria possível: “Un uomo su cui non operano i sentimenti, privo interament di ogni preconchetto e di ogni fede non esiste” (VILFREDO PARETO)

Não polemizamos, pois achamos com BOUSQUET que “l’ère des polemiques devrait se fermer et celle de la science enfin s’ouvrir.” Nem tampouco impomos as nossas opiniões porque com o divino ANATOLE FRANCE pensamos que “...la vérité la plus élatante n’est qu’un vain bruit de mots pour les hommes auxquels on l’impose” (Sur la Pierre Blanche).

Sabemos que nossas idéas terão contraditores, conhecemos perfeitamente o sentimento gregario que impede as inovações que perturbem a *uniformidade*, tão forte nos povos primitivos como no nosso (*neophobia*)... Admirando grandemente PARETO, essas criticas nos deixarão perfeitamente indifferente. Lembraremos comtudo aos que nos lerem as palavras de ANATOLE FRANCE: “*Devemos ser benevolentes — os homens não são bastante perfeitos para exercer a justiça em nome da virtude: — a regra da vida deve ser a indulgencia e a bondade*”

BRAZ DE SOUSA ARRUDA.
